MACAM

MeP *Mediação* e Participação

Espaço, lugar e paisagens

Terceiro Ciclo

Museu de Arte Contemporânea Armando Martins

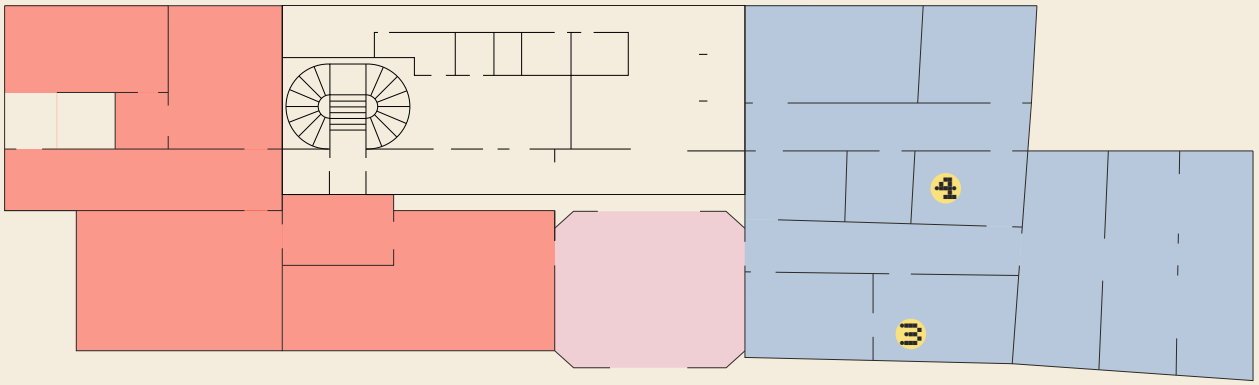
Recursos Pegadógicos | 2026/27

Espaço, lugar e paisagens

A sustentabilidade e a ecologia surgem como elementos de reflexão e de debate para a composição de novas cartografias. Uma visita que explora as possibilidades de expressão de acontecimentos revelados nas obras, que propõe exercícios de fabulação e que tem a capacidade de ir ao fundo e voltar à tona. Um exercício que procura também relacionar as temáticas da preservação da natureza com as nossas trajetórias. Ao longo da visita, os participantes constroem um percurso de descobertas através de anotações livres e cartões com desafios e propostas de observação.

Ideias-chave: natureza | sustentabilidade | ecologia | arte contemporânea | transformação | cartografias | *site-specific* | espaço | lugar | paisagem | corpo | movimento

Mapa da Visita



1



Montanha-Água (2025), Cristina Ataíde

Localizada no Jardim MACAM

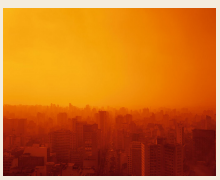
2



Blossom #8 (2024), Pedro Cabrita Reis

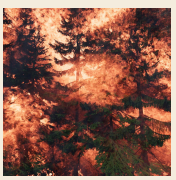
Localizada no Jardim MACAM

3



São Paulo #1 (da série «Rua Stan Getz») (2012), André Cepeda

4



Wildfire (Meditation on Fire) (2019-2020), David Claerbout



Montanha-Água (2025), Cristina Ataíde

Sobre a artista: Cristina Ataíde (1951) é uma artista visual portuguesa cuja obra é pensada e elaborada muitas vezes em viagem, criando uma espécie de cartografia poética da sua experiência com a paisagem e natureza.

Sobre a obra: *Montanha-Água* (2025) é uma instalação *site-specific* criada para o antigo poço do jardim. Esculpida em mármore e suspensa sobre um espelho de água, transforma-se consoante a luz, o tempo e a posição do observador. A obra cria a ilusão de leveza e revela novas formas à medida que nos movemos ao seu redor.

Direções de trabalho: A obra convida a descobrir como o olhar muda com o movimento — aproximar, afastar, baixar, rodar e observar reflexos e ângulos. Permite refletir sobre a relação entre corpo e espaço, e sobre como um lugar ganha novos significados através da arte e da perceção.



Blossom #8 (2024), Pedro Cabrita Reis

Sobre o artista: Pedro Cabrita Reis (1956) é um artista português contemporâneo que trabalha com diferentes meios, desde a pintura, desenho, fotografia, escultura e grandes instalações. O seu processo baseia-se na observação e na caminhada, usando frequentemente materiais industriais ou encontrados, aos quais atribui novos sentidos e formas de habitar o espaço.

Sobre a obra: *Blossom #8* (2024) integra uma série de esculturas construídas com longos tubos de alumínio que se elevam em várias direções, evocando ramos que crescem ou caminhos que se cruzam. A estrutura deixa passar luz, sons e reflexos do jardim, misturando interior e exterior. A obra parece nascer do solo como uma planta, mas mantém a estranheza do seu material frio e metálico, criando um diálogo entre natureza, percurso e transformação.

Direções de trabalho: A obra incentiva a observar, aproximar e espreitar o seu interior, percebendo como luz, sons e ângulos alteram a sua leitura. Convida a pensar o que significa "olhar para dentro", relacionando a escultura com os percursos pessoais e com a forma como nos ligamos ao mundo e aos outros.



São Paulo #1 (da série «Rua Stan Getz») (2012), André Cepeda

Sobre o artista: André Cepeda (1976) é um fotógrafo autodidacta que explora cidades e paisagens urbanas através de longas permanências nos lugares, criando uma relação íntima com o espaço e as pessoas que os habitam.

Sobre a obra: *São Paulo #1* (2012), da série *Rua Stan Getz*, resulta de uma estadia de três meses do artista na cidade brasileira. A fotografia — marcada por um tom alaranjado que evoca nevoeiro, luz e calor — transforma a paisagem urbana numa imagem sensorial e quase poética. Cepeda percorreu a cidade como um cartógrafo: registou ruas, sons, pessoas e ritmos, convertendo o espaço desconhecido num lugar carregado de experiências e memórias.

Direções de trabalho: A obra permite explorar sensações e atmosferas transmitidas pela cor, pela luz e pela paisagem fotografada. Convida a pensar como cada artista transforma a experiência de caminhar num modo de observar o mundo e como uma imagem pode ligar-se à música, à memória ou à imaginação.



***Wildfire (Meditation on Fire)* (2019-2020),**
David Claerbout

Sobre o artista: David Claerbout (1969) é um artista belga formado em pintura e desenho que, mais tarde, passou a trabalhar com fotografia, vídeo e som. A sua obra explora os limites entre imagem parada e imagem em movimento, abordando temas como a passagem do tempo, a memória e as narrativas construídas, numa linguagem conceptual e sensível.

Sobre a obra: Em *Wildfire*, o artista utiliza simulação digital para criar uma "natureza morta" artificial e altamente detalhada. Através deste ambiente virtual criado, torna acessível uma situação normalmente inatingível — um incêndio florestal em pleno desenvolvimento — manipulando o tempo através do silêncio, do ritmo lento e de uma narrativa circular. A obra alterna entre a serenidade da paisagem verdejante e o surgimento inesperado do fogo, criando uma experiência meditativa.

Direções de trabalho: Abre-se espaço para refletir sobre a sustentabilidade, ecologia e responsabilidade ambiental, expondo a tensão entre natureza e tecnologia.

Propostas de atividade fora do museu

1. Jogo de caminhada no espaço

Esta proposta de atividade pressupõe um conjunto de instruções para explorar o espaço, podendo desenrolar-se nos diferentes contextos da cidade, do bairro, ou da escola. A par da construção de uma experiência cartográfica, estimulam-se diferentes possibilidades para habitar e transitar num dado espaço, através do corpo em movimento e da sua capacidade de descobrir novas formas de sentir, mapear e viver o mesmo espaço.

MANUAL DE TRAJETOS uma experiência cartográfica sensível pelo espaço	Caminha para trás durante dez minutos pela cidade.	Começa num lugar que te seja desconhecido. Uma pessoa fica vendada; outra pessoa guia. Comecem a caminhar. A pessoa vendada tenta fazer um percurso em loop para voltar ao ponto onde começaram a caminhar.
Trabalhem em equipa de duas pessoas: uma pessoa fica vendada; outra tapa os ouvidos. Comecem a caminhar, uma guiando-se pelo som e a outra pela visão.	Em grupo, caminhem muito, muito, muito lentamente durante 15 minutos. Sente o teu peso no chão. Sente o teu equilíbrio a mudar. Percebe cada parte do movimento lento à medida que ele se distribui por todo o teu corpo. Não te esqueças de respirar.	Com um grupo de pessoas, todos estendem os braços para o lado. Peça a todos que se posicionem de forma a que as pontas dos seus dedos mal toquem nas pontas dos dedos das pessoas ao lado. Tentando manter essa distância, caminhem pela cidade durante dez minutos.
Com um percurso em mente, usa um espelho para te orientar no espaço refletido. Percorre o trajeto olhando para o espelho para ver para onde estás a ir.	Em grupo, caminhem juntos durante dez minutos em completo silêncio. Tentem manter o mesmo ritmo, sem falar ou sem combinar antecipadamente.	Caminha lentamente. Sempre que vires algo interessante, pára e observa durante 10 segundos. Depois continua a caminhar. Repete.
Define uma distância de 100 m. O grupo começa a caminhar, todos andam na mesma direção e param quando acharem que percorreram 100 m.	Escolhe uma linha imaginária no chão (reta, curva). Caminha sobre ela com precisão, como se fosse uma corda invisível. Muda de direção sempre que sentires vontade.	Caminha e olha apenas para o chão. Observa pequenos detalhes: pedras, folhas, texturas, rasgos. Mantém o foco no detalhe até chegares a um destino inesperado

No teu caminho para outro lugar, concentra-te em algo ao teu redor. Olha apenas para essa coisa. Não penses em nada além dessa coisa. Deixa todos os outros pensamentos passarem por ti. Quando chegares a essa coisa, escolhe outra para te concentrares. Continua a fazer isso repetidamente durante algum tempo	Escolhe uma palavra ou caracteres que tenham algum significado para ti. Com um grupo de pessoas, tenta caminhar formando essas letras ou caracteres em grande escala e num espaço público. Caminha essas letras ou essa palavra repetidamente até te tornares na palavra que crias.	Começa a alguma distância do lugar para onde queres ir. Encontra o caminho "apanhando boleia" dos diferentes cheiros que encontrares. Se perderes um cheiro, segue outro até chegares ao destino. Permite desvios pelo caminho.

2. Colagens inspiradas na obra de Mariele Neudecker

Através da técnica de colagem e da sobreposição de camadas, o desafio consiste em criar uma paisagem imaginada, não do mundo visível, mas do "mundo interior" de cada um.

Passo-a passo: Selecionar algumas tiras de papel de jornal, revistas, fotografias, rasgadas de modo livre. Numa folha de formato livre, sobrepor em camadas essas tiras, colando-as, para criar uma composição de uma paisagem. Esta paisagem deverá refletir a forma como cada um imagina ser a sua paisagem interior - de que tipo de cores, texturas, formas e camadas é feita.

Glossário

Autodidata – alguém que aprende por conta própria, sem um instrutor formal, buscando, de forma autónoma, selecionar e absorver o conhecimento.

Cartografia - por um lado, diz respeito a uma ciência ou técnica de representação do espaço; por outro, a processos artísticos de muitos artistas.

Cosmos - significa universo ou mundo, aludindo também às ideias de ordem, harmonia ou organização.

Ecologia - estuda a relação dos seres vivos e o ambiente.

Lugar - é o espaço vivido pelo ser humano, carregado de identidade, afeto e memórias.

Perceção - processo que ocorre quando os nossos sentidos recebem informações e o nosso cérebro as organiza para entendermos o que se passa à nossa volta. É também a forma como cada pessoa interpreta o mundo, criando a sua própria ideia sobre aquilo que vê, ouve ou sente.

Site-specific - Termo para uma obra de arte feita exclusivamente para um lugar específico.

Bibliografia/Links úteis

"A Casa do Esquecimento" da Coleção Gulbenkian. (2017). Arquivos.rtp.pt. https://arquivos.rtp.pt/conteudos/a-casa-do-esquecimento-da-colecao-gulbenkian/

©autores, 2025, *Seleção de obras da Coleção de arte Moderna e Contemporânea do MACAM*, MACAM

Galeria Miguel Nabinho. (2024, November 13). *PEDRO CABRITA REIS - das águas e outros lugares. English subtitles*. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=951KQe3a8EA

Paço das Artes. (2020, May 7). *Cristina Ataíde - Paisagens com Interior.* YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=uVi0Lno5QYo

Pedro Cabrita Reis by O Poema Ensina a Cair. (2015). Spotify for Creators. https://creators.spotify.com/pod/profile/raquel-marinho/episodes/Pedro-Cabrita-Reis-e1sqd9j

Cepeda, A. (2015). *Rua Stan Getz*. Pierre von Kleist editions

Seabra et al (2024) *Gineceu & Estigma*. Galeria Municipal do Porto https://www.galeriamunicipaldoporto.pt/ficheiros/galeria/GineceuEstigma_Livro_ping_web120.pdf

Silvano, F. (2001). *Antropologia do espaço*. Assírio & Alvim

Studio David Claerbout. (n.d.). YouTube. Retrieved December 19, 2025, from https://www.youtube.com/channel/UCgvQqzmGwegbMscgsf4TmeQ

Equipa MeP / Ficha Técnica

Coord. Programação Mediação e Participação (MeP) / Coord. Editorial
Adriana Pardal

Assessoria e Produção MeP
Sara Serras Simões

Mediadores / Textos
Gabriela Moura
Lara Vicente
Maria Monteiro
Matilde Rente
Rodrigo Rodrigues
Sara Coelho

Design Gráfico
Rodrigo Rodrigues

Museu
de Arte
Contemporânea
Armando Martins

Rua da Junqueira, 66
1300-343 Lisboa
10h — 19h
Encerra à 3ª feira

www.macam.pt

T: +351 218 727 400

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

10 REDUZIR AS DESIGUALDADES

13 AÇÃO CLIMÁTICA